

A virtude está na empresa

Jeffrey Immelt quer fazer da GE uma empresa virtuosa, o Financial Times escrevia, em pleno auge dos escândalos financeiros, que a rentabilidade não se devia sobrepor à virtude

Andrew Harrer/Bloomberg



Jeffrey Immelt | Lidera a General Electric desde 2000.

FILIPE S. FERNANDES

Hoje em dia as empresas dominam a vida social, económica e política são entidades fundamentais para a criação da riqueza e bem-estar, do progresso económico e de qualidade de vida dos seres humanos. Por isso ganha relevância a sua forma de estar e de agir. Como refere Rosabeth Moss Kanter, professora em Harvard, as empresas devem passar da fase do “não prejudicar” para a do “fazer grandes quantidades de bem”.

A investigadora fala “capitalismo baseado em valores” para designar “a ampla faixa de condutas que vão desde o comportamento ético até aos contributos sociais (voluntários). Significa ser guiado por padrões e princípios que não se resumem à economia. Implica responsabilidades para com os empregados, os clientes, os consumidores, as comunidades e o público,

Os negócios que não contribuem para o desenvolvimento e o bem-estar humanos não merecem ser levados a cabo.

MIHAIL CZIKSZENTMIHALYI
Professor na Universidade de Chicago

que são moldadas pelas normas sociais acerca do tratamento apropriado, mesmo quando não há leis específicas a governar essas relações”.

A ligação entre a ética e a virtude está quase na sua génese porque,

como diz Adela Cortina, “ética quer dizer carácter” e as virtudes são as predisposições para se agir bem e necessitam de contextos virtuosos para se manterem e revelarem.

Esta professora de Ética na Universidade de Valencia e da Fundación Etnor para a ética dos negócios e das organizações, aplica estes mesmos estes princípios às empresas: “há empresas que são mais virtuosas que outras, mais excelentes que outras, por isso creio que as organizações forjam um carácter”. Curiosamente, virtude está relacionada, na sua raiz grega, com excelência, por isso, como reforça Adela Cortina, “as virtudes são excelências”. E são sobretudo mais um caminho do que um resultado. Miguel Pina e Cunha, professor na Nova School of Business & Economics, acentua que “a empresa ética é aquela que pratica as virtudes. Define a sua acção com base em virtudes morais e passa-as à prática”.

OS PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÕES VIRTUOSAS

HONESTIDADE DOS LÍDERES CONSIGO PRÓPRIOS

Os líderes denotam um genuíno sentido de humildade e de propósito que vai para além deles próprios e do seu ego. Servem a organização e os seus colaboradores.

CONFIANÇA MÚTUA E HONESTIDADE

Estas empresas são francas e honestas com os empregados, clientes e fornecedores.

EMPENHAMENTO NA QUALIDADE E NO SERVIÇO

Estas estão no topo das prioridades, ao mesmo tempo que procuram ser éticas, competitivas e lucrativas.

FILOSOFIA DE GESTÃO FOCADA NA SAÚDE DA ORGANIZAÇÃO

Os valores presentes são autenticidade, respeito pelos empregados enquanto pessoas; produtos seguros e eficazes; serviço ao cliente; espírito de equipa; rigor no trabalho; ambiente de trabalho realizador; oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal; responsabilidade perante a comunidade.

EMPENHAMENTO NOS COLABORADORES

São tratados como pessoas e têm oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal; não são meros recursos descartáveis.

SELECÇÃO DE COLABORADORES

Gestores e colaboradores são contratados em consonância com a cultura destas empresas: respeito, dignidade, empenhamento, confiança, autenticidade, honestidade.

Adaptado de A Virtude nas Organizações de Neuza Ribeiro, Miguel Pina e Cunha, Arménio Rego, Sinais de Fogo, 2013, p. 139

PERGUNTAS A

● MIGUEL PINA E CUNHA

PROFESSOR E INVESTIGADOR

“Os mercados não são amorais”

“A virtude é a base moral da ética empresarial” defende Miguel Pina e Cunha, professor na Nova School of Business & Economics. Este investigador é autor, juntamente com Arménio Rego, de Liderança: A Virtude está no meio (2011), The Virtues of Leadership (2012) e A Virtude Nas Organizações (2013). Acentua que “os mercados fazem parte da sociedade, não são amorais. O foco na virtude recorda esta verdade importante”.

Qual é a diferença entre o conceito de gestão virtuosa e uma empresa com práticas éticas?

A virtude é a base moral da ética empresarial. A empresa ética é aquela que pratica as virtudes. Define a sua acção com base em virtudes morais e passa-as à prática.

É possível ser ético e ganhar dinheiro?

Claro! A evidência aliás mostra que é possível não ser ético e perder muito dinheiro. E além, dele a reputação. Que dificulta que se ganhe dinheiro.

Como pode a virtuosidade organizacional contribuir para o desempenho das equipas e das organizações?

Através da criação de organizações que protegem a sua reputação, que oferecem significado e que evitam cair em armadilhas não virtuosas. A consideração pela virtude tempera as pressões para o curto-prazismo e impõe regras e barreiras. É necessária para evitar o mau nome da gestão e crises como aquela a que assistimos.

A virtuosidade neutraliza tentações perigosas e impõe freios morais necessários para que os gestores e as organizações não caiam em fáceis tentações. Ou seja, porque os mercados fazem parte da sociedade, não são amorais. O foco na virtude recorda esta verdade importante.

PuB



BEST ETHICAL PRACTICES AWARDS 2014

CAPGEMINI / JORNAL DE NEGÓCIOS



negocios

